

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório
Escola Básica da Ponte
SANTO TIRSO

29 a 30 abril
2013

Área Territorial de Inspeção
do Norte

1 – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da **Escola Básica da Ponte – Santo Tirso** realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 29 e 30 de abril de 2013. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais da Escola, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a Escola, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização da Escola, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório da Escola apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2012-2013** está disponível na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Básica da Ponte, ao longo de mais de 30 anos, esteve situada em Vila das Aves, no concelho de Santo Tirso, distrito do Porto, tendo desenvolvido o seu projeto educativo nesta comunidade. Desde 20 de setembro de 2012, passou a ter as suas instalações em S. Tomé de Negrelos. O recinto escolar é partilhado com a Escola Básica de S. Tomé de Negrelos, pertencente ao Agrupamento de Escolas do Ave. É uma escola com Contrato de Autonomia, celebrado em 14 de fevereiro de 2005. Este contrato valida um modelo organizacional de escola pública não convencional, devidamente articulado com o projeto educativo e regulamento interno.

No presente ano letivo, a população escolar é de 148 alunos, encontrando-se distribuída por três núcleos de projeto: 45 no núcleo de iniciação (inclui 43 do 1.º ciclo e dois do 2.º ciclo), 39 no núcleo de consolidação (inclui oito do 1.º ciclo, 29 do 2.º ciclo e dois do 3.º ciclo) e 64 no núcleo de aprofundamento (dois alunos do 2.º ciclo e 62 do 3.º ciclo). Do total de alunos, 2% não são de naturalidade portuguesa e 51% não usufruem de auxílios económicos no âmbito da ação social escolar. Têm computador em casa, ligado à Internet, 63% dos alunos.

A análise das habilitações literárias dos pais e encarregados de educação dos alunos revela que 15% têm formação superior e 39% formação secundária ou superior (conhecem-se as habilitações de 77,8% dos pais). No que respeita às profissões dos pais e encarregados de educação, 25% são técnicos superiores ou intermédios (conhecem-se as profissões de 64,6% dos pais).

A equipa docente, designada por orientadores educativos, é constituída por 29 elementos (inclui educadores de infância, docentes dos 1.º, 2.º, 3.º ciclos e do ensino secundário, uma técnica especializada em expressão dramática e uma psicóloga) sendo a maioria contratados. O pessoal não docente é constituído por nove trabalhadores, dos quais seis são assistentes operacionais e três são assistentes técnicos, tendo a maioria contrato em funções públicas por tempo indeterminado.

De acordo com os dados disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, relativos ao ano letivo de 2010-2011, os valores das variáveis, quando comparados com escolas de características semelhantes, demonstram que, genericamente, o contexto sociocultural da Escola é muito desfavorável, em particular no que respeita à idade média dos alunos dos 6.º e 9.º anos, à média do número dos alunos por turma nos 4.º e 6.º anos e, ainda, à média do número de anos da habilitação das mães e à percentagem de docentes do quadro.

3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Em 2010-2011, comparando os resultados da Escola com os das escolas/agrupamentos que apresentam valores semelhantes nas variáveis de contexto, verifica-se que as taxas transição/conclusão dos 4.º, 6.º e 9.º anos, bem como as percentagens de positivas na prova de aferição de matemática do 4.º ano, nas provas de aferição do 6.º ano, nas provas finais do 9.º ano e as médias das classificações nestas provas finais estão acima dos valores esperados. A percentagem de positivas na prova de aferição de língua portuguesa é o único indicador que não se encontra acima do valor esperado, situando-se em linha com este valor.

A comparação dos resultados internos e externos com as escolas/agrupamentos do mesmo grupo de referência revela que a taxa de transição/conclusão do 4.º ano e as percentagens de classificações positivas nas provas de aferição de matemática dos 4.º e 6.º anos situam-se muito acima da mediana. A taxa de transição do 6.º ano e as percentagens de classificações positivas na prova de aferição de língua portuguesa do 6.º ano e na prova final da mesma disciplina do 9.º ano, situam-se próximo da mediana. A taxa de transição do 9.º ano e a percentagem de positivas na prova final de matemática do 9.º ano, bem como as médias das classificações das duas provas finais do 9.º ano, situam-se acima da mediana. Já a percentagem de positivas na prova de aferição de língua portuguesa do 4.º ano situa-se aquém da mediana.

Decorrente da comparação dos resultados da Escola quer com os das escolas/agrupamentos do mesmo grupo de referência e com valores análogos nas variáveis de contexto, quer com os das escolas/agrupamentos integradas no mesmo grupo de referência conclui-se que, globalmente, se situam acima dos valores esperados. É de sublinhar que, apesar dos resultados se situarem, maioritariamente, acima dos valores medianos, existe espaço para melhoria.

Analisando a evolução dos resultados dos alunos e confrontando os resultados internos e externos com os de 2012, globalmente, observa-se consistência dos resultados, com exceção dos relativos às provas finais de língua portuguesa do 6.º ano e de matemática do 9.º ano, que são inferiores aos nacionais. A análise comparativa dos resultados dos alunos, tendo como referência a anterior avaliação externa, realizada em janeiro de 2008, revela uma evolução positiva. Por sua vez, a taxa de abandono e desistência, no último triénio, foi nula.

Os órgãos de direção, administração e gestão, bem como as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, refletem sobre os resultados internos e externos dos alunos. Este procedimento tem permitido identificar alguns fatores explicativos do sucesso e insucesso e sustentar o desenvolvimento de estratégias de consolidação e superação.

RESULTADOS SOCIAIS

Tendo como referência a avaliação externa efetuada em 2008, observa-se uma consolidação quanto à auscultação, envolvimento e corresponsabilização dos alunos na vida escolar. Nesta Escola a ação educativa estriba-se na colaboração, solidariedade, responsabilidade e participação com autonomia, sendo a educação para a cidadania simultaneamente processo e produto do projeto educativo em desenvolvimento. O aluno é o centro do processo de aprendizagem, é ele que faz e refaz constantemente o seu conhecimento, a sua aprendizagem, planificando, refletindo, avaliando e reconstruindo. O trabalho pedagógico desenvolvido nos núcleos baseia-se na colaboração e interajuda entre os orientadores educativos e os alunos, mas também entre pares. O processo de aprendizagem sustenta-se em diversos dispositivos pedagógicos, com destaque para o *plano do dia*, *plano quinzenal*, *eu já sei*, *preciso de ajuda*, *posso ajudar em*, *acho bem* e comissão de ajuda, entre outros, promotores de uma autonomia responsável e solidária em coerência com as finalidades que o projeto *Fazer a Ponte* se propõe prosseguir.

Cada aluno age, como participante ativo de um projeto, no exercício da cidadania que atinge a sua maior expressão na Assembleia de Escola. Esta estrutura é dirigida pela Mesa da Assembleia, que é eleita no início de cada ano letivo. Para além dos membros eleitos, a Mesa da Assembleia integra seis alunos da Comissão de Ajuda. Nesta linha, o projeto educativo *Fazer a Ponte* privilegia o desenvolvimento de uma organização de escola que promove, nos diversos contextos onde decorrem os processos formativos, uma solidariedade ativa e participativa responsável. Para a concretização destes princípios, as Responsabilidades assumem um papel nuclear. No contexto das Responsabilidades, os alunos, com a colaboração dos orientadores educativos e de alguns encarregados de educação, dinamizam um conjunto de atividades que impulsionam a Escola, favorecendo a sua organização e o seu aperfeiçoamento. Os grupos de responsabilidade reúnem-se semanalmente, observando-se uma forte consciencialização de problemas sociais e ambientais que se refletem em ações efetivas.

Os espaços escolares muito bem cuidados e o clima inter-relacional existente decorrem de uma atitude cívica interiorizada e generalizada. Os alunos têm um comportamento disciplinado e conhecem as regras de funcionamento da Escola que ajudaram a construir e corresponsabilizam-se pelo seu cumprimento. Não se registam situações de indisciplina e quando aparecem potenciais focos de indisciplina, estes são prontamente resolvidos através da Comissão de Ajuda e de certos dispositivos pedagógicos e, em casos de maior gravidade, pelos órgãos de gestão. Na resolução de problemas, envolvem-se todos os intervenientes da comunidade escolar.

A Escola tem conhecimento informal do percurso escolar dos alunos em níveis sequenciais. Porém, não obstante ter desenvolvido algumas iniciativas neste âmbito, não dispõe de mecanismos de monitorização rigorosos, que lhe permitam avaliar com fiabilidade o impacto das aprendizagens e (re)orientar a sua ação educativa.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

O grau de satisfação dos distintos membros da comunidade escolar é muito elevado e, nas respostas aos questionários aplicados no âmbito da presente avaliação externa, alguns grupos de respondentes revelam níveis de concordância total em mais do que três itens. Assim, os itens que um ou mais grupos de respondentes mostram um nível de concordância mais elevado são a abertura ao exterior, a adequação dos espaços de desporto e de recreio da escola, a limpeza e a segurança. Os itens que merecem um menor grau de concordância são a utilização da biblioteca para fazer trabalhos e leituras e os serviços de refeitório e bufete.

Os sucessos dos alunos são valorizados e estimulados através da adesão a diversos concursos externos e a variedade de concursos promovidos internamente. De relevar ainda, como forma de valorizar as aprendizagens, as frequentes exposições realizadas e a divulgação dos trabalhos dos discentes, nomeadamente na página *web*, jornal escolar e blogues.

A Escola envolve-se em diversas iniciativas locais. A comunidade educativa não só valoriza a abertura da Escola ao exterior, como reconhece o seu importante contributo no desenvolvimento da comunidade local, destacando a sua ação no domínio da inclusão e da formação cívica. Também é conhecida e reconhecida, no seio da comunidade científica nacional e internacional, pelo número de trabalhos e comunicações que a tomam como objeto de estudo. Todavia, existe espaço para melhoria relativamente à ação da Escola e à visibilidade do seu projeto em desenvolvimento na comunidade local.

Em conclusão, a ação da Escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

A gestão articulada do currículo é coerente com o Contrato de Autonomia celebrado e o currículo nacional. A natureza do modelo de ensino desta Escola centra-se na gestão articulada das diferentes dimensões do currículo e das aprendizagens. O ensino garante a articulação das atividades e conteúdos programáticos numa perspetiva interdisciplinar e transversal do currículo.

O planeamento do ensino e da aprendizagem revela-se articulado e coerente com os princípios e pressupostos orientadores deste modelo de ensino, inscritos no projeto educativo. Encontra-se adequado às especificidades e particularidades de cada um, numa perspetiva de compromisso coletivo e individual,

evidencia um elevado ajustamento às expectativas e interesses dos alunos. É efetuado pelos alunos, em reuniões e debates, em articulação com os orientadores educativos e os professores tutores, num plano de compromisso em que todos se envolvem empenhadamente. Neste sentido, o planeamento do processo de ensino e de aprendizagem emerge como uma prática organizacional generalizada, consistente e singular, com impacto positivo nos resultados escolares dos alunos. De relevar a abrangência do currículo, pensado e orientado para o desenvolvimento individual, do grupo e da Escola. A concretização destas intenções encontra espaço de realização no *plano da quinzena* e no *plano do dia*, com a especificação das tarefas a realizar em diferentes valências e com recurso a diversos dispositivos pedagógicos.

Na planificação, os alunos têm em conta os seus sucessos e dificuldades e os orientadores educativos e professores tutores procedem, num processo negocial com os alunos, a eventuais reajustamentos, com base no conhecimento global e específico que têm dos alunos, resultante da partilha de informação com os diferentes atores educativos.

O modelo de ensino e a avaliação das aprendizagens ocorrem numa simbiose que garante a coerência integral entre estes dois processos, consubstanciados na atribuição, ao aluno, da responsabilidade e decisão das aprendizagens a realizar e dos momentos em que a avaliação deve ocorrer. Estes processos, sob orientação e acompanhamento permanente dos docentes, estão ancorados em várias ferramentas de suporte ao planeamento, os já referidos dispositivos pedagógicos. Estes instrumentos assumem-se como referenciais do planeamento e ação dos alunos, num processo de desenvolvimento integral e regulatório da sua aprendizagem.

A contextualização do currículo embora presente no processo de ensino e de aprendizagem, corporizada em projetos a que a Escola adere, não evidenciou ter grande expressão no desenvolvimento de atividades relacionadas com a cultura local e na adaptação das abordagens programáticas às características naturais da região.

O ensino e a aprendizagem assentam no trabalho cooperativo e colaborativo, que constitui um dos elementos nucleares e constituintes deste modelo de ensino, patente no compromisso empenhado dos atores educativos. O espírito cooperativo está também patente na organização dos alunos em grupos de trabalho heterogêneos, a nível do desempenho escolar, de modo a fomentar a aprendizagem e entreajuda entre pares, com resultados demonstrativos no desenvolvimento pessoal e social.

PRÁTICAS DE ENSINO

O ensino é adequado às capacidades e aos ritmos de aprendizagem de cada aluno, suportados em instrumentos de apoio, de modo a garantir um ensino diferenciado. Os alunos são acompanhados pelos orientadores educativos de um modo diferenciado, num entrosamento, bem conseguido, do desenvolvimento pessoal e social e das aprendizagens académicas. Todos os espaços e tempos estão organizados, e são plenamente interiorizados, como momentos de aprendizagem numa dialética individual/coletivo. Este modelo alternativo de educação e ensino acolhe e valoriza a diferença onde a aprendizagem, individual e em grupo, acontece em momentos cumulativamente justapostos e consentâneos.

No processo de ensino e aprendizagem o aluno é o sujeito da sua ação, num confronto intraindividual e na consciencialização do seu papel no desempenho do grupo, aspetos que servem de incentivo à melhoria das aprendizagens. Neste nicho de ensino mais autónomico, onde a essência é o desenvolvimento de competências e métodos de pensar e agir no confronto de diferentes racionalidades, os alunos encontram um processo de ensino que permite a sua realização enquanto pessoas, como bem ilustra a expressão de um aluno oriundo de uma outra escola «aqui posso ser eu».

É notória a vontade de preservação deste modelo educativo e dos seus pressupostos por parte de muitos atores educativos, contudo uma maior abertura à mudança, no sentido do alargamento e diversidade dos contextos de aprendizagem, encontra espaço de reflexão.

A Escola promove uma cultura inclusiva, que se evidencia nas respostas educativas a alunos com necessidades educativas especiais e na adequação do apoio educativo às características e necessidades de cada aluno, através do trabalho em parceria com instituições locais, do acompanhamento do professor tutor, dos orientadores educativos e, sempre que necessário, da intervenção da psicóloga.

O recurso a metodologias ativas está bem patente no ensino implementado nas várias dimensões, o mesmo não se verifica com o ensino experimental das ciências, justificado, em parte, pela inexistência, atualmente, de laboratórios funcionais. É evidente a valorização da dimensão artística, como contributo para o desenvolvimento integral dos alunos e como incentivo a melhores desempenhos, nomeadamente da música, artes plásticas, xadrez e desporto, destacando-se os diversos prémios granjeados a nível nacional, regional e local.

As práticas de ensino ocorrem em espaços abertos, com a intervenção de vários orientadores educativos, num processo de coadjuvação e codocência permanentes, onde as práticas de orientação e supervisão ocorrem, naturalmente, em contexto de aprendizagem, constituindo mais-valias no desenvolvimento profissional.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

O planeamento do processo de ensino e de aprendizagem incorpora diferentes modalidades de avaliação, com particular relevo para a diagnóstica, a formativa e a autoavaliação. A avaliação sumativa, de menor relevância, neste modelo de ensino, é expressa no final do ano letivo, para a qual são tidos em conta os critérios de avaliação definidos e as respetiva ponderações, por Dimensões e Projetos, estando, em parte, ultrapassado o ponto fraco identificado na anterior avaliação externa «*A fragilidade da coordenação curricular com reflexos na falta de critérios de classificação comuns à Escola*».

É notória a individualização e a monitorização dos percursos evolutivos de cada aluno e do grupo, num plano de responsabilização dos atores envolvidos pela sua concretização e resultados obtidos. Neste processo regulatório, as aprendizagens são periodicamente aferidas, por aluno, e os resultados são tidos em conta no reajustamento das planificações e servem de incentivo à melhoria das aprendizagens.

A monitorização e a avaliação da eficácia do ensino e da aprendizagem é ainda efetuada, regularmente, em reuniões semanais e diariamente, em contexto de aprendizagem, com efeitos no reajustamento da planificação quinzenal e diária. Nesta linha, não só as práticas de avaliação do ensino e das aprendizagens são generalizadas e consistentes como a monitorização interna do desenvolvimento do currículo e a sua regulação atravessa o quotidiano do funcionamento dos núcleos.

A Escola, em articulação com entidades locais, acompanha as situações de maior vulnerabilidade social e económica dos alunos de modo a prevenir o abandono escolar, que é atualmente inexistente.

Em conclusão, a ação da Escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

A singularidade do projeto da Escola da Ponte afirma-se pelo profundo sentido de pertença e partilha de uma visão estratégica que é assumida, partilhada e vivida por todos os atores educativos. Constituem-se como documentos estruturantes do planeamento e ação educativa o projeto educativo, o Contrato de autonomia (em revisão) e o regulamento interno. O projeto educativo, *Fazer a Ponte*, expressa com clareza os seus valores matriciais, alicerçados na partilha, na cooperação e no respeito pela singularidade de cada um dos seus atores e constitui-se como referencial de pensamento e ação. Tal instrumento é assumido pela comunidade educativa como estratégico para o planeamento e desenvolvimento da ação educativa. A responsabilização conjunta, sustentada por uma permanente participação e envolvimento de todos os seus atores, confere ao projeto um exemplo relevante de compromisso coletivo de extraordinário interesse e significado. Contudo, seria benéfico, sem perder a sua identidade, não só identificar as áreas prioritárias de intervenção bem como fazer constar também metas quantificáveis de forma a poder ser reorientada a ação educativa, através de planos de melhoria sustentados numa avaliação rigorosa.

O plano organizacional tem na sua génese uma enraizada cultura colaborativa pelo que as tomadas de decisão resultam de um processo negocial intenso e permanente que ocorre nos diferentes órgãos, núcleos e dimensões. As lideranças exercem-se por representatividade e são a expressão de um compromisso coletivo, assumido, partilhado e respeitado pela comunidade educativa. Para além dos conselhos de direção, gestão, administrativo e de projeto, é reservado ao conselho de pais, coerente com as linhas orientadoras do seu projeto educativo, a fonte principal de legitimação de todo este projeto.

A Escola dispõe de um conjunto alargado de protocolos, parcerias e projetos que contribuem de uma forma decisiva para a afirmação e consolidação do seu projeto educativo. Destacam-se, contudo, os inúmeros protocolos celebrados com instituições de ensino superior, nacionais e internacionais, não só pelo facto de receber alunos de algumas destas instituições para a realização da prática profissional e de ensino supervisionado, bem como pela produção científica que a Escola da Ponte motiva: seja ao nível da produção de teses de mestrado, de doutoramento ou da realização de outros trabalhos académicos. Adere, também a inúmeros projetos e programas, nacionais e internacionais e que contribuem para a qualidade do serviço educativo que é prestado.

A profunda implicação dos diferentes atores educativos na vida escolar e o seu sentido de respeito e pertença ao projeto permitem, de uma forma participada e responsável, resolver as dificuldades que vão surgindo sendo que as decisões são sempre assumidas de uma forma coletiva.

Há espaços que são partilhados pelas duas escolas: o pavilhão gimnodesportivo, o espaço exterior, o refeitório, as salas de Educação Visual, a Biblioteca, o Auditório e a sala de Música. Se por um lado se reconhece a importância de tais instalações para a consolidação do projeto, por outro lado, tal mudança de local constitui-se como um desafio novo a enfrentar visto a comunidade de acolhimento ser outra.

GESTÃO

O modelo organizativo da Escola é diferente de outros modelos conhecidos e articula-se, de forma coerente, com a visão estratégica do seu projeto educativo. Os critérios e práticas de organização e afetação dos recursos são construídos e assumidos num clima de respeito e de implicação por todos os seus intervenientes.

A gestão dos recursos humanos é da responsabilidade do Conselho de Gestão, que ouve os intervenientes e tem em consideração as suas competências e qualificações profissionais e afeta-os aos diferentes núcleos e dimensões. A figura do tutor assume um especial relevo pelo facto de ser um recurso nuclear na articulação entre a escola, o aluno e o encarregado de educação. Os tutores são

escolhidos pelos alunos, sendo assegurada, sempre que possível, a sua continuidade e desde que o aluno assim o entenda.

Os profissionais procuram a título individual e de escola, e sempre que possível em articulação com o centro de formação local, adequar a formação de acordo com as áreas identificadas nos diferentes órgãos e estruturas. Em virtude da visibilidade do projeto são inúmeras vezes convidados a participar em congressos, seminários ou outros eventos, pelo que tais participações assumem-se, também, como modos privilegiados de auto e hétero-formação.

A Escola dispõe de um circuito eficaz de comunicação interna e externa e está claramente sintonizada com as tecnologias de informação e comunicação. Para além do sítio da escola e do jornal *Dia-a-Dia*, iniciado em 1978, e que se constituem como veículos privilegiados de comunicação com a comunidade educativa, tem, ainda, blogues; um canal no *youtube* e uma página no *facebook*. Relativamente a plataformas de partilha de informações e documentos usam o *Googledocs*, o *gmail* e *Dropbox*, bem como está generalizado o uso do *e-mail* pela comunidade educativa.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

O modelo organizacional implica a existência de uma prática contínua e sistemática de regulação e de autorregulação das aprendizagens que é realizada nos seus diferentes órgãos e estruturas, daí que exista, claramente, uma adequação entre a autoavaliação e a ação para a melhoria. A existência de diferentes dispositivos pedagógicos, objeto de uma permanente reflexão, associados a um modo de organização muito própria, é que permite compreender a continuação e a sustentabilidade de todo este projeto.

Para além do trabalho intencional e sistemático já realizado ao nível da avaliação interna, a Escola da Ponte acolheu as sugestões resultantes da anterior avaliação externa na elaboração dos seus planos de melhoria.

Foi criada, formalmente, uma comissão de autoavaliação em 2 de novembro de 2011, que integra elementos representativos da comunidade educativa e que produziu um relatório, extenso, relativo ao ano letivo 2011-2012.

Foram construídos um conjunto de questionários a serem respondidos pelos alunos, orientadores educativos, pessoal não docente e encarregados de educação. Da aplicação desses questionários, dos documentos produzidos pela instituição, dos quais se destacam os balanços das dimensões curriculares, dos mapas e balanço das responsabilidades, resultou um conjunto de propostas de reflexão sobre dois eixos estruturantes: o funcionamento da escola e o processo de autoavaliação. Assim, o ponto fraco registado na avaliação externa de 2008 *Inexistência de um modelo estruturado de autoavaliação institucional, sistémico e coerente* foi superado.

Existem mecanismos de autoavaliação ainda que seja necessário refletir sobre como, a partir do relatório produzido, se implementam e monitorizam os planos de melhoria propostos.

Em conclusão, a ação da Escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho da Escola:

- O excelente clima e ambiente educativos vivenciados decorrentes de um modelo organizacional ancorado num projeto educativo que privilegia a educação para a cidadania e a promoção de competências sociais;
- O trabalho cooperativo e colaborativo entre os alunos, num processo de desenvolvimento autónomo e de entreaajuda, enquanto sujeitos ativos da aprendizagem e corresponsáveis pelo desenvolvimento do grupo;
- A cultura de Escola inclusiva, consubstanciada em respostas educativas diferenciadas e adequadas ao ritmo e capacidades de cada aluno, no respeito integral pela diferença, promotora da realização dos alunos enquanto pessoas;
- O entrosamento e coerência entre ensino, aprendizagem e avaliação numa lógica de autorregulação do percurso evolutivo dos alunos e de incentivo à aprendizagem;
- A singularidade do projeto educativo sustentado numa visão democrática transversal a todos os órgãos e estruturas existentes associada a uma liderança com sentido estratégico e partilhada no respeito pelos valores matriciais do projeto;
- A participação ímpar dos pais e encarregados de educação e dos alunos na vida do projeto;
- A diversificação e otimização dos circuitos de informação e de comunicação interna, com impactos positivos na organização interna da Escola e na imagem que projeta para o exterior.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde a Escola deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- O aprofundamento da afirmação do projeto educativo da Escola na comunidade local, com vista a melhorar a sua ação educativa;
- O desenvolvimento de mecanismos de monitorização rigorosos e de partilha de informação, com enfoque no percurso escolar dos alunos em níveis sequenciais, com vista a avaliar com fiabilidade o impacto das aprendizagens e melhorar a sua ação educativa, bem como facilitar o processo de integração dos alunos nos ciclos subsequentes;
- O estabelecimento de prioridades de intervenção no projeto educativo e metas quantificáveis e avaliáveis, em ordem à sua avaliação e desenvolvimento de planos de melhoria;
- O aprofundamento do processo de autoavaliação de forma a alcançar um impacto mais significativo no progresso sustentado da Escola.

A Equipa de Avaliação Externa:

António Guedes, Augusto Patrício Lima Rocha e Maria Judite Meira



Concordo. À consideração do Senhor
Secretário de Estado do Ensino e da
Administração Escolar, para homologação.
A Subinspetora-Geral da Educação e Ciência

**Maria Leonor
Venâncio
Estevens Duarte**

Digitally signed by Maria Leonor
Venâncio Estevens Duarte
DN: c=PT, o=Ministério da Educação
e Ciência, ou=Inspeção-Geral da
Educação e Ciência, cn=Maria Leonor
Venâncio Estevens Duarte
Date: 2013.10.14 16:14:04 +01'00'

Homologo.

O Secretário de Estado do Ensino e da
Administração Escolar

**João Casanova
de Almeida**

Assinado de forma digital por João Casanova
de Almeida
DN: c=PT, o=Ministério da Educação e
Ciência, ou=Gabinete do Secretário de
Estado do Ensino e da Administração Escolar,
cn=João Casanova de Almeida
Date: 2013.10.17 11:12:23 +01'00'